

O Mensageiro

Ano XXXVIII - nº 453
Outubro de 2022

Distribuição gratuita

Informativo da Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto
Fundada em 6.3.1661
www.loreto.org.br



ECC:
Missão a serviço da família

Índice

4



Expediente

EDITOR CHEFE:

Pe. Sebastião N. Cintra

DIREÇÃO ESPIRITUAL:

Pe. Sebastião N. Cintra

COORDENAÇÃO EMÉRITA:

Hélia Fraga

COORDENAÇÃO E EDIÇÃO:

Odete Meneses e Douglas

REDAÇÃO E REVISÃO:

Mônica Ferreira

FOTOS: Pascom Loreto

CAPA: Corredeira

DIAGRAMAÇÃO: Lionel Mota

Temas Bíblicos	3
Espaço teológico	4
Coluna Cultural	5
Devoção ao Sagrado Coração de Jesus	6
Tempo de Celebrar	7
ECC: 50 anos de Júbilo	8
Coluna Jovem	5
Santuário da Adoção	10
Santuário de Loreto	12
Santuário da Adoção	14
São Francisco de Assis	16
Santo Antônio Maria Zaccaria	18
Conhecendo Santuários	19
Fé e Cidadania	20

EXPEDIENTE PAROQUIAL

Ladeira da Freguesia, 375 - Freguesia de
Jacarepaguá, Rio de Janeiro - RJ, 22760-090



CONTATOS

Telefone: 3392 - 4402

E-mail : adm@loreto.org.br
secretaria@loreto.org.br

HORÁRIO DE MISSAS

Segunda à sexta - 7h e 19h30

Sábado - 7h e 18h30

Domingo - 7h, 9h, 11h e 19h

HORÁRIO DA SECRETARIA

Segunda a Sexta: 08h às 18h.

Sábado: 08h às 20h.

Domingo: Não funciona.

Horário de almoço: 12h às 13h



A revelação que Deus fez de si através do povo hebraico é o acontecimento mais importante entre todas as obras que ele realizou. E, enquanto culmina com a Encarnação, transcende a própria criação do mundo.

Podemos considerar como primeira revelação aquilo que é dado ao homem conhecer do Criador através da contemplação da criação. A reflexão sapiencial dos sábios de Israel a lembram. Ela é até considerada pela Escritura condição para o fiel, que dela ouviu falar através dos profetas, cultivar o reconhecimento da sua dependência de Deus e se motivar quanto à observância da Lei de Deus. Todavia, é somente quando Deus fala pelos seus profetas que Israel chega à certeza da sua existência e sente firmeza em definir as prerrogativas do Criador, ao contemplar as obras da criação. Através da reflexão sapiencial, Israel chega, também, a definir as condições em que se encontra o homem. Ele vive escravo de uma desordem moral porque não esclarece a si mesmo a condição da sua dependência do Criador, esquecido da prática da contemplação da criação para prestar o seu culto de adoração e encontrar a motivação da obediência à sua Lei. Tendo-se afastado dos caminhos que preservariam a sua correta relação com Deus, tornou-se presa das concupiscências. Paulo, na sua Carta aos Romanos vê que, em seguida, o homem pratica a maldade e se torna perverso, escravo da injustiça (Rm 1,28-32). A análise detalhada do homem e a de-

finição precisa da origem da desordem são um precioso conhecimento da verdadeira religião. O hebreu dela se tornou capaz em virtude da sua reflexão sobre sólidas verdades que o profetismo lhe comunicou. Numa frutuosa alternância, a sua compreensão sempre mais vasta da condição em que o homem se encontra acabou produzindo uma mais profunda compreensão de Deus diante do anúncio profético do Emanuel e, com Isaías II, do Servo de Iahweh. Debruçada sobre estas verdades, a reflexão sapiencial de Israel advertiu que a fidelidade em Deus é fruto da sua Bondade. Definiu, assim, ser Deus a Misericórdia, isto é a Bondade que fiel a si mesma, sempre age no amor, de forma extremada.

Diante da descoberta da sua vocação a ser o povo escolhido, em vista do anúncio a todos os povos de uma redenção através de um Redentor, Israel proclamou a universalidade da salvação.

Infelizmente, as conquistas da reflexão sapiencial acabaram ofuscadas pela tradição de preceitos humanos, fruto da precária condição de entendimento de homens piedosos. Outra agravante foi o abuso da família dos asmoneus que monopolizou o exercício do sumo sacerdócio, tornando-o uma função de poder político. As ocupações por parte de reinos gregos e do império romano canalizaram a expectativa do messias dentro de uma perspectiva política.

Não obstante os entraves que foram surgindo, Deus prevaleceu na

realização do seu Plano. Infelizmente, a tradição humana, unida à decadência religiosa, cegou a vista dos judeus, que rejeitaram o Messias, capitaneados pelo poder corrompido dos sumos sacerdotes.

Vemos, contudo, que o Israel de Deus brotou como um povo novo que proclamou Jesus de Nazaré a pedra angular que os pedreiros rejeitaram (At 4,11).

A Igreja Apostólica reconheceu em Jesus a realização do Messias profetizado. Professou estar falando segundo o testemunho que o Espírito de Deus suscitava nela. Propalou a mensagem de Jesus Cristo em toda a sua originalidade. Por ela tomamos conhecimento de uma revelação divina surpreendente, inesperadamente rica, um verdadeiro tesouro para a humanidade. Tudo o que começou a ser revelado a Israel faz parte do tesouro da religião cristã. Caracteriza-se como prova histórica da veracidade da fé cristã, porque Deus, que falou outrora aos ancestrais dos hebreus, “nos últimos tempos que são os nossos, falou-nos pelo Filho” (Hb 1,1). O mesmo autor da carta aos Hebreus nos exorta a “não negligenciarmos tão grande salvação” (2,4). Completando o que a Lei e os Profetas anunciaram, os Apóstolos nos anunciaram a filiação divina que Jesus nos mereceu com a sua imolação de Cruz. Pelas suas cartas, nos exortam, portanto, a viver a purificação dos pecados para podermos chegar a ver e conhecer a Deus quando ele se manifestar. Dessa forma, nos tornaremos herdeiros do Reino do Céu.



A liturgia da missa – Ritos Iniciais

Temos visto que a liturgia é o centro da vida cristã. É nela que Deus, em Cristo, santifica o mundo. No centro da liturgia está a Celebração Eucarística, onde celebramos com a máxima dignidade o Mistério Pascal de Cristo. Para dar continuidade a essa conversa, irei trazer a missa “parte por parte”, pois é necessário entender e viver a missa plenamente e apreciar toda a sua beleza.¹ Ela é composta por duas partes que se completam com o intuito de formar um único rito: Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística². Elas são introduzidas pelos ritos iniciais e concluída pelos ritos finais. Hoje iremos nos deter apenas a alguns momentos dos ritos iniciais.

Com o povo reunido para a celebração ela inicia com os ritos iniciais, que incluem a entrada do(s) celebrante(s), a saudação, o ato penitencial, o hino do Glória e a oração da coleta. Sua finalidade é fazer com “que os fiéis reunidos formem uma comunidade e se predisponham a ouvir com fé a palavra de Deus e a celebrar dignamente a Eucaristia”.³ Por isso é tão importante não chegar à celebração atrasado, mas com antecedência para que possamos preparar o coração.

Entrada

A celebração inicia com o canto de entrada que tem a finalidade de iniciar a celebração e auxiliar os fiéis perceberem que a celebração iniciou - caso não haja o canto é possível recitar a antífona que vem no missal. Geralmente com o canto o sacerdote



com os outros ministros (se tiver) se dirigem em procissão⁴ ao presbitério e ao chegar saúdam o altar com uma inclinação como sinal de veneração, e o celebrante o beija.

Você pode estar se perguntando o porquê desse gesto, como já foi dito em artigos anteriores cada gesto, cada símbolo na missa tem o seu significado próprio. Nesse caso essa inclinação e o beijo dado pelo celebrante no altar é sinal de veneração, como foi dito, pois o altar é Cristo, é a figura de Cristo e significa o encontro de amor com Cristo que “oferecendo o seu corpo na cruz (...) se tornou altar, vítima e sacerdote”.⁵

Saudação litúrgica

Depois o sacerdote que preside e a assembleia fazem o sinal da cruz, com o intuito de tomarmos consciência de que esse ato litúrgico se realiza “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”, pois a celebração é o espaço de comunhão infinita, tendo

como origem e fim o amor de Deus Uno e Trino. Isso se dá porque o Mistério Pascal é dom da Trindade e a Eucaristia brota do seu coração transpassado.

Em seguida, o sacerdote faz a saudação litúrgica, com a expressão: “o Senhor esteja convosco” ou outra semelhante. Com a resposta da comunidade demonstramos que estamos todos em diálogo, pois “a saudação sacerdotal e a resposta do povo manifestam o mistério da Igreja congregada”. Expressando assim o desejo comum de estamos com o Senhor e de vivemos a unidade com toda humanidade.

Continua....

1 Papa Francisco. [Audiência Geral](#), 20 dez. 2017.

2 Sacrosanctum Concilium (SC), 56.

3 Introdução geral a Missal Romano (IGMR), 46.

4 Sobre Procissão leia o artigo anterior.

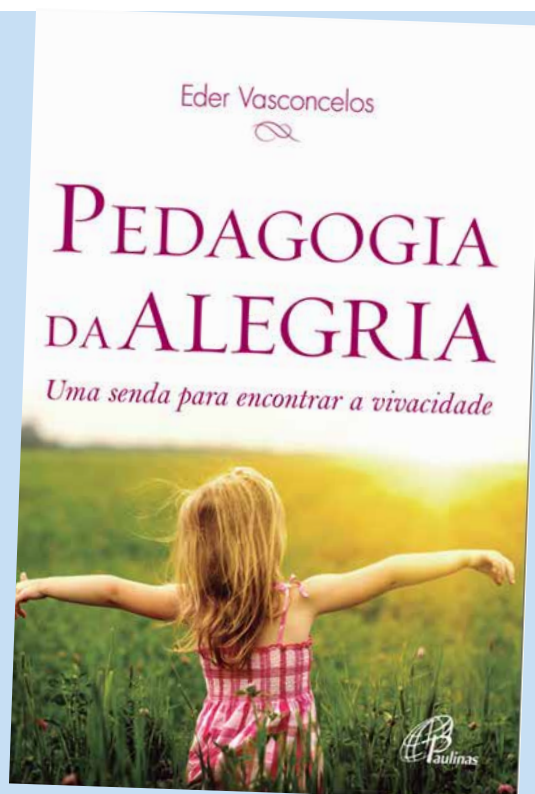
5 Prefácio Pascal V.



Pedagogia da alegria
Uma senda para encontrar a vivacidade

Editora: PAULINAS
Autor(es): Eder Vasconcelos
Coleção: AVULSO
Código: 534480

Todos os homens e mulheres de boa vontade e a toda criação são convidados a viver a plena alegria no Deus da Vida. Fomos feitos para o louvor, a alegria, a dança e a festa. Mesmo diante de tantas incertezas e até mesmo do caos que atravessa a humanidade somos interpelados a manter em nosso coração a alegria pascal. Somos discípulos e discípulas do Ressuscitado. Para nós, cristãos, a alegria não é algo secundário, supérfluo. Temos uma certeza: sem alegria não é possível amar, lutar, sonhar, criar ou vivenciar algo grande e belo. Sem alegria é impossível celebrar a fé e a vida. É urgente recuperar o sentido autêntico da alegria evangélica no interior de nossas comunidades cristãs, que por vezes paira um ar triste, sombrio e gélido. O livro Pedagogia da Alegria: uma senda para encontrar a vivacidade foi



escrito nestes tempos tão marcados pela ausência de sentido e esperança. Por isso, temos o dever de recuperar em nós e nos outros a beleza, a vivacidade da alegria que nos torna mais humanos e completos. Nosso Deus tem um sonho: quer que sejamos livres, felizes e plenamente alegres para construir um outro mundo possível.

Que tal partilhar conosco sua sugestão para a Coluna Cultural?! Envie sua sugestão (texto e uma foto) para pascom@loreto.org.br com o título "Coluna Cultural", participe e ganhe um livro da nossa coleção!



Dra. Lúcia Cristina F. Lenzi

Cardiologista - Eletrocardiografia
Check Up - Risco Cirúrgico

Atende: Geap, Amil, Saúde Caixa, Unimed e Particular

Estrada de Jacarepaguá, 7709 - Sala 512
Largo da Freguesia

(21) 2447-4080 • 99881-0862



GERIATRIA

ORTOMOLECULAR

DR. CELSO M. TÁVORA

Tels.: 3181-2338/99979-5007

UNICENTER - Estrada de Jacarepaguá, 7655 - Sl. 502

AMIL, UNIMED, CAC, FURNAS e PARTICULAR



Os textos escolhidos para as próximas edições serão tirados do livro “Devoção ao Sagrado Coração de Jesus” de Pe. Jean Croiset, Ed. Dois Irmãos, Rio Grande do Sul, Minha Biblioteca Católica, 2022, Segunda Parte, Os meios para adquirir essa devoção Cap. 1 pags. 69-83.

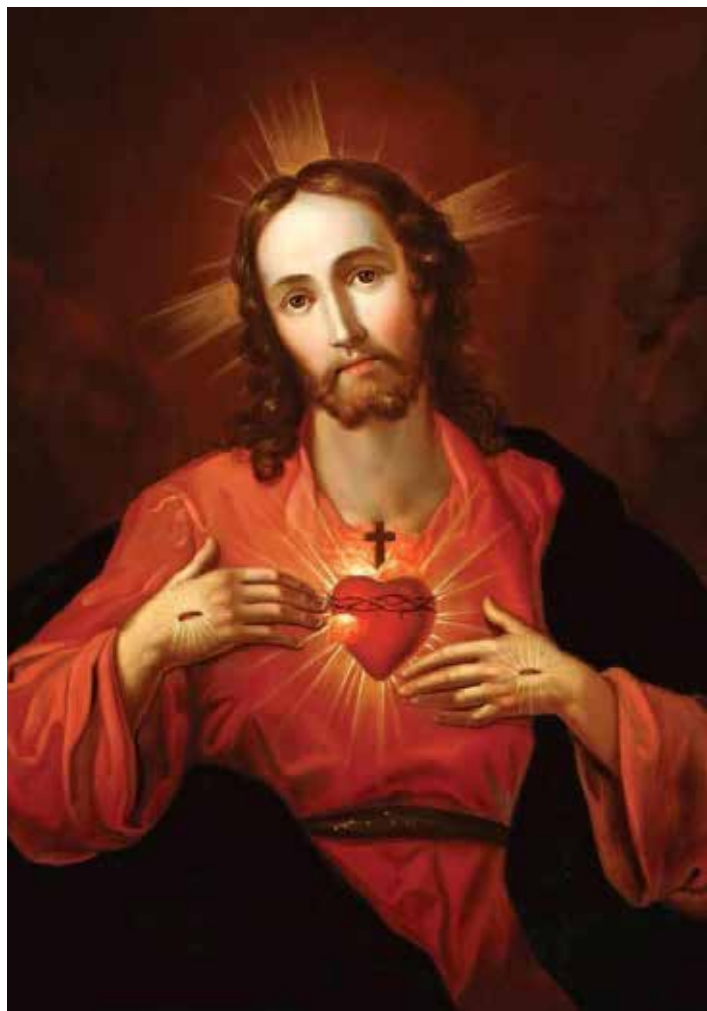
Em qual disposição é necessário estar para ter uma terna devoção ao Sagrado Coração de Jesus Cristo

Todas as disposições necessárias para ter essa devoção podem se reduzir a essas quatro: um grande horror ao pecado, uma fé viva, um grande desejo de amar Jesus Cristo e o recolhimento interior para aqueles que querem provar as verdadeiras doçuras e obter todo o fruto.

Primeira Disposição: um grande horror ao pecado

Como o fim da devoção ao Sagrado Coração de Jesus não é senão um amor muito ardente e terno por Jesus Cristo, é perceptível que para ter essa devoção é necessário o estado de graça, bem como um extremo horror a toda sorte de pecados incompatíveis com esse amor. Esse Sagrado Coração, sendo fonte de toda pureza, jamais terá lugar em Si para nada maculado, mas tão somente o que é extremamente puro será capaz de agradá-lo, e o que quer que se diga e faça pelo seu amor e pela sua glória, se não vivemos na inocência, O desonra. A corte de Jesus Cristo não é composta senão de almas puras, o Seu Sagrado Coração não poderia tolerar o pecado; apenas um fio fora do lugar, quer dizer, o menor defeito, a menor mancha, causar-lhe-ia horror.

Mas, ao contrário, qual não será a o acesso dado junto desse Sagrado Coração a uma grande inocência e pureza! Jesus amava especialmente a São João - e por quê? Porque, como canta a Igreja, a sua singular castidade o havia tornado digno de ser amado por um amor singular. Ele era extremamente amado, diz São Cirilo de Alexandria, pois tinha uma extrema pureza de coração. Tantas as almas que aspiram à verdadeira devoção ao Sagrado Coração de Jesus Cristo, porém quantas as que aspiram à qualidade de prediletas desse adorável Coração? E, no entanto, a prática dessa devoção consiste propriamente apenas num amor de Jesus Cristo mais terno e mais íntimo que aquele amor



que é sentido pelo comum dos fiéis. Enquanto uma alma se entristece por ter cometido pecados veniais deliberadamente, só com o intuito de se preservar do pecado mortal, além de estar em grande perigo de perder num instante a inocência e a graça, ela não deve esperar gozar das doçuras inexplicáveis com as quais Jesus Cristo preenche ordinariamente aqueles que O amam verdadeiramente e sem reserva.

É notório que, ao mesmo tempo que nos dedicamos a ser devotos ao Sagrado Coração de Jesus Cristo, é preciso decidir-se a nada desprezar para adquirir uma pureza de coração que esteja muito acima daquela dos cristãos de virtude ordinárias. É verdade que as práticas desta devoção ao Sagrado Coração de Jesus são meios para conquistar essa pureza especial.



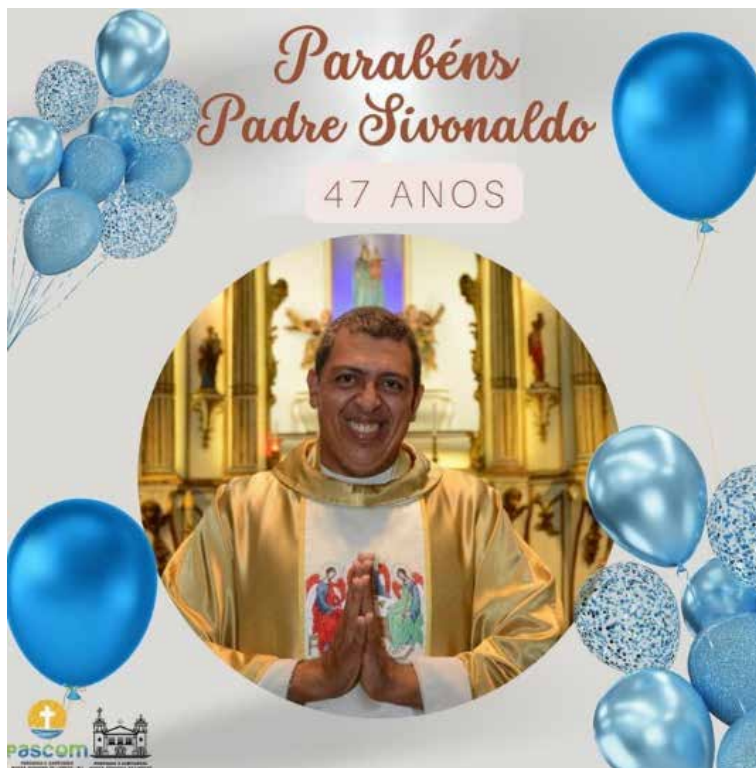
E outubro chegou como o mês muito importante, pois é o mês em que comemoramos o dia da Padroeira do Brasil. Nossa Senhora Aparecida abençoe nosso Brasil e traga a paz para nossa nação. Comemoramos em nossa comunidade com celebrações em diversos horários e, desta forma, nós conseguimos participar e agradecer por tantas bênçãos que recebemos por intercessão da nossa Mãezinha.

No dia 14, foi a investidura de novos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão e Encontro com o Pastor, na Catedral Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro, cuja missa foi presidida por nosso Cardeal Orani João Tempesta, com a presença do nosso Pároco, padre Marco Aurélio, que foi um dos padres concelebrantes, e dos antigos ministros. O arcebispo destacou que a missão de ministro é uma responsabilidade concedida por Deus. Nossa paróquia recebe 7 novos ministros. Que Deus abençoe os novos e antigos!

No dia 17 deste mês, nosso querido Padre Luiz Antônio completou 52 anos de Ordenação Sacerdotal. A comemoração iniciou com a Santa Missa em Ação de Graças, às 19h30min, que teve a participação do Coral no canto de entrada e uma mensagem homenagem no final, feita por integrantes da Juventude Zaccariana. Após a Missa, tivemos uma singela confraternização, organizada entre as pastorais e movimentos que o Padre Luiz é Orientador Espiritual, e que toda a comunidade foi convidada a participar. Foi um momento de muita alegria para todos! Que Deus, por intercessão de Nossa Senhora e de Santo Antônio Maria Zaccaria, continue abençoando e fortalecendo sua missão.

E, fechando com chave de outro, tivemos no dia 27 o aniversário do Padre Sivaldo. Que Deus o abençoe!

*Mônica
Pascom Loreto*



ECC: 50 anos de Júbilo e Missão a Serviço da Família

Com o tema: “ECC: 50 anos de Júbilo e Missão a Serviço da Família”, realizamos nos dias 07, 08 e 09 de outubro o 80º ECC da nossa Paróquia, em celebração pelos 50 anos de júbilo do Encontro de Casais com Cristo, completados em 2020. O lema deste Encontro foi “*Avance para águas mais profundas e joguem suas redes para pesca*” (Lc 5,4), e estivemos durante todo o tempo buscando cumprir a nossa missão de avançar para “águas mais profundas” e jogar as redes para a pesca, respondendo SIM ao chamado de Jesus que nos quer pescadores de famílias.

No período de quase três anos que antecedeu o encontro não paramos. Foram muitas as reuniões de preparação, as orações pelos casais e irmãos doentes, os círculos virtuais de estudos e até um Encontro Virtual, em 15 de maio de 2021, o “ECC em casa”, no qual refletimos sobre a situação em que nos encontrávamos como Igreja, à luz da exortação apostólica pós-sinodal sobre o amor na família “Amoris laetitia” (“A alegria do amor”), que teve o tema “No tesouro do coração de Maria, estão todos os acontecimentos de cada uma das nossas famílias (AL, 30).

E, neste ano de 2022, com muita alegria retomamos com a realização do “Reencontrando ECC”, no dia 21 de maio, com o tema “SIM de Maria” e o lema “Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!” (Lc 1,38). Foi um momento de muita fé, no qual re-



Casais responsáveis pelo 80º ECC: Márcio e Meire (14º ECC/Paróquia de Jesus Ressuscitado), Marcelo e Verônica (62º ECC), Flávio e Simone (66º ECC), Antônio e Úrsula (22º ECC/Paróquia São Jerônimo), Domingos e Kátia (55º ECC), e Antônio e Lúcia (73º ECC). Dirigente Espiritual: Pe. Sebastião.



Missa – Sábado 15 de outubro de 2022 – Reencontro dos Casais do 80º ECC

afirmamos nosso compromisso de efetivamente contribuir para que as famílias se constituam como Igrejas Domésticas, formadoras de pessoas, educadoras na fé e promotoras de vida em abundância, tendo seu lugar insubstituível no anúncio e

vivência do Evangelho. O Encontro de Casais com Cristo – ECC – é um serviço da Igreja, em favor da evangelização das famílias. Nossa missão é atuar na construção do Reino de Deus, a partir da evangelização da família, como “Igreja Doméstica”.



Missa – Sábado 15 de outubro de 2022 – Reencontro dos Casais do 80º ECC

ca” e “santuário da vida”, de modo a promover o encontro/reencontro dos casais com Cristo e despertá-los para a importância da inserção nas pastorais paroquiais. Como nos ensina o Papa Francisco na Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*: “Toda a vida da família é um «pastoreio» misericordioso. Cada um, cuidadosamente, desenha e escreve na vida do outro: «A nossa carta sois vós, uma carta escrita nos nossos corações (...) não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo» (2 Cor 3, 2-3). Cada um é um «pescador de homens» (Lc 5, 10) que, em nome de Jesus, lança as redes (cf. Lc 5, 5) para os outros, ou um lavrador que trabalha nesta terra fresca que são os seus entes queridos, incentivando o melhor deles... Isto é um culto a Deus, pois foi Ele que semeou muitas coisas boas nos outros, com a esperança de que as façamos crescer” (AL, 322).

Que Nossa Senhora de Loreto interceda pelos casais encontristas do 80º ECC, abençoando suas famílias e os conduzindo para águas mais profundas!

O desenho idealizado para o 80º ECC da Paróquia e Santuário Nossa Senhora do Loreto, representa os 50 anos de júbili-



Desenho do 80º ECC. Autor: Diácono Domingos. Arte: Luiz Kronemberger.

lo do Encontro de Casais com Cristo, com a Missão de avançar para “águas mais profundas” e jogar as redes para a pesca, respondendo SIM ao chamado de Jesus que nos quer pescadores de famílias.

A cruz, símbolo do ECC Loreto, representa o Cristo que une e abençoa os casais ao mesmo tempo em que os chama, como discípulos e família missionária, a avançar para águas mais profundas e jogar as redes. O Espírito Santo vai à frente indicando para qual direção a barca deve seguir. E, ao fundo, Nossa Senhora de Loreto que intercede por mais este ECC e traz o Menino Jesus que com sua mão direita faz o gesto de abençoar, ensinando que toda bênção vem d’Ele, e com sua mão esquerda sustenta o mundo, simbolizando que é Ele quem mantém o mundo vivendo e funcionando.

#ColunaJovem

Olá. Meu nome é Ian Lucas, eu tenho 18 anos de idade e estou estudando para ingressar na Força Aérea Brasileira. Frequento a paróquia desde o meu segundo ano da catequese.

A minha primeira escola de fé foi a minha casa. Desde criança, minha mãe me levava para participar da Santa Missa e aos poucos eu e minha família passamos a participar de mais movimentos e pastorais.

Após a minha primeira comunhão, entrei para a Perseverança no convento de Nossa Senhora de Belém (que é um dos núcleos da Paróquia de Nossa Senhora de Loreto), depois em 2017 eu fui investido como coroinha, e continuo nesse lindo serviço até hoje, em 2018 entrei para o EAC e em 2020 fui Crismado por nosso bispo auxiliar Dom Roque.

Na Perseverança eu aprendi que “A semente da fé não exige menos cuidado do que as outras” (Madre Maria Helena Cavalcanti) e na preparação para a Crisma pude mergulhar a fundo nos conhecimentos da nossa fé.

No EAC eu me aproximei muito de Nossa Senhora, aprendendo a entregar tudo nas mãos de nossa Mãezinha e ela entrega a Jesus. Neste incrível movimento, fiz amizades tão incríveis, lá nos tratamos como uma verdadeira família.



Como coroinha pude participar ativamente da Santa Missa, aprendi a importância de cada momento dela e o mais importante. Pude estar pertinho de Jesus sacramentado, servindo ao altar.

Agradeço a Deus, porque Ele me deu a graça de conhecê-lo ainda muito cedo, e como jovem posso dizer, que os momentos mais felizes da minha vida foram estando perto de Deus, assim como diz a oração que fazemos antes de todas as Missas: “Eis que subirei ao altar de Deus, o Deus que alegra a minha juventude.”

Agora falando de família, gostaria de contar uma experiência minha.

Meu avô sempre foi uma pessoa muito presente na minha vida.

Ele foi quem me levou pela primeira vez ao Maracanã, sem-

pre me assistia jogar futebol, nos chamava para almoçar aos domingos, na casa dele e da minha avó (a casa deles e a minha fica no mesmo quintal).

Tenho muitas boas memórias com meus avós.

Após minha avó contrair uma terrível doença e acabar falecendo, meu avô se aproximou muito mais de nossa família. Então, muitas vezes ele vinha comer com a gente, passar o dia na nossa casa, etc.

Em determinado dia, meu avô sentiu um incômodo no peito, mesmo não achando que era nada grave, meu pai decidiu levá-lo ao hospital.

Meu avô saiu conversando e andando normalmente, ele deixou seus pertences em cima da mesa do computador da minha sala para que pudesse pegar no dia seguinte.

Quando levantei no dia seguinte para ir ao colégio e vi os objetos que meu avô havia deixado, senti algo estranho, mas segui adiante.

Ao chegar do colégio eu recebi a notícia de que meu avô havia falecido.

Foi um choque para todos, porque ninguém esperava.

Durante o velório do meu avô, eu percebi que eu fui a pessoa mais próxima dele nesses 3 anos que ele ficou sem a minha avó.

Eu sei que dei muita atenção



ao meu avô, passei muito tempo com ele, mas se eu pudesse teria passado mais tempo com ele, teria dado mais atenção ainda.

Apesar da dor da perda, a morte não é o fim de tudo, pois “é morrendo que se vive a vida eterna” (São Francisco de Assis).

Eu tenho certeza de que Nossa Senhora conduziu as almas de meus avós e que eu os reencontrarei no céu, onde todos juntos poderemos contemplar o Nosso Senhor face a face.

Que Deus abençoe a todos e guarde todas as nossas famílias!

Que Deus abençoe os jovens e que Nossa Senhora toque seus corações para que se abram e descubram a verdadeira felicidade que se encontra estar com Deus! Amém!





Um Santuário, no conceito religioso, é um local sagrado, para onde por devoção, acorrem peregrinos de diversas regiões.

O Santuário de Nossa Senhora de Loreto nos convida a meditar o mistério da anunciação tendo como ápice a grande palavra “Cheia de Graça” a principal relação entre Deus e a criatura início de tudo.

A beleza arquitetônica de nossa igreja edificada no período ainda colonial com a sua linda fachada toda na cor branca com duas torres sinaleiras, portal em madeira piso em azulejo hidráulico e seu altar com destaque especial para Nossa Senhora de Loreto se torna um lugar sagrado de orações e intercessão junto de Deus.

Muitos são os fieis paroquianos nos serviços de pastoral e de acolhimento à numerosa população e muitas bênçãos recebemos pela intercessão de Nossa Senhora já foram concedidas ao longo desses trezentos e sessenta anos.

Com o aumento da população em nossa região e a procura cada vez maior ao nosso Santuário houve a necessidade de criar uma comissão do Santuário para atender e ampliar os horários de visitas e um melhor conhecimento dessa devoção mariana.

No final de dezembro de 2015 começa a ser preparada a comissão do Santuário tendo a seguinte formação.

- Dirigente espiritual na época Padre Sebastião
- 02. Coordenadores da comissão



- A Comissão ficou dividida da seguinte maneira
- Guardiões do Santuário, Loreto Peregrina
- História do Santuário e devoção.

Após a formação da comissão do Santuário, com a colaboração dos Guardiões do Santuário, de-

cidimos que todo dia 10 de cada mês o Santuário ficaria aberto em homenagem à padroeira que tem como data festiva dia 10 de dezembro.

Os Guardiões do Santuário são os responsáveis para manter o Santuário aberto no horário de 08h00min horas até o término da

missa das 19h30min horas. Em regime de escala verificando qual o horário de sua disponibilidade.

A principal função é receber e acolher com alegria a todos que venham participar de inúmeras atividades religiosas. Para se tornar um guardião tem um período de formação e no final de cada ano tem o retiro e novos guardiões são enviados.

No mês de outubro estaremos formando mais novos guardiões.

Loreto peregrina

São famílias que recebem a visita mensal da Imagem Peregrina. A imagem permanece em seus lares pelo menos três dias esse grupo é responsável pela carreata de Nossa Senhora que acontece na festa da padroeira.

A equipe é formada por 02 coordenadores e as zeladoras responsáveis pelas capelas com a imagem de Nossa Senhora de Loreto

E finalmente Equipe responsável pela história e devoção do Santuário.

Responsável pelo café da padroeira realizado nas proximidades das festas do Santuário.

Que Nossa Senhora possa sempre interceder por todos da comissão, guardiões, coordenadores e zeladores e principalmente nosso dirigente espiritual padre Marco Aurélio

Para que possamos realizar nossa missão junto ao Santuário

Da melhor maneira possível com muita humildade carinho e principalmente amor.

Comissão do Santuário





Meu nome é Vivian, tenho 35 anos, nasci na cidade de Guarulhos SP; André, meu esposo, tem 40 anos e é de Belo Horizonte, Minas Gerais, cidade onde residimos desde nosso casamento, em 2009.

Nossa história é uma história de fé, amor e superação. Quando nos conhecemos, acho que logo no primeiro encontro, falamos sobre os planos e os filhos eram parte deles, pelo menos 3, esse seria nosso número perfeito. Com o casamento, em julho de 2009, decidimos que em 6 meses seria o tempo ideal para darmos início ao projeto de Deus em nossa vida, que era constituir família.

Então, em Maio de 2010, veio o diagnóstico de “infertilidade” por síndrome do ovário policístico. Até aí, tudo bem, tratamento e mais tratamentos, mas os anos foram passando e nada acontecia.

No ano de 2012, conversamos e reunimos nossos papéis para dar entrada no processo de habilitação para adoção, mal sabíamos o longo caminho que iríamos percorrer para chegar até aqui.

Me recordo que, inúmeras vezes, eu questionava Deus sobre não poder gerar, me lembro o quão frustrante era receber uma notícia de mais uma amiga grávida e o quanto aquilo me abatia por dentro.

Até o dia em que orei ao Pai e pedi que me ensinasse o que fazer



em meio ao processo. E assim, o tempo passou de maneira mais leve e tranquila, eu já conformada em ser tia e, por sinal, aquela que os sobrinhos amam, mas, dentro de mim, faltava algo mais.

No ano de 2014, entregamos a documentação na Vara da Infância e da Juventude e, acreditem, neste mesmo ano eu parei de menstruar, fiz o exame de reserva de óvulos e o mesmo veio vazio. Uma voz ecoou dentro de mim: “Estéril”. Com Louvor, Deus em sua infinita bondade e graça trouxe paz ao meu coração.

Nosso processo de habilitação seguia longo e muito demorado, tivemos vários percalços no meio do caminho e um casamento por um fio, quando, em janeiro de

2017, fomos habilitados para adoção! A secretária da vara nos disse: “Parabéns, vocês estão grávidos do coração!”. Começamos, então, uma gestação sem dia para acabar. Nosso perfil era aberto para doenças tratáveis, de 2 a 5 anos, sexo indiferente. A psicóloga havia nos informado que nosso tempo seria de 2 anos na fila.

O que fizemos neste tempo? Aproveitamos para viajar em nova lua de mel e curtir nosso casamento, pois sabíamos que Deus queria o melhor para nossas vidas e que em breve tudo mudaria.

Eu, ousada como sempre, fiz uma carta para Deus descrevendo as características dos meus filhos e como queria que chegassem a nós,

mal sabia eu que os planos Dele era bem melhores que o meu.

Em maio de 2019, passei muito mal e, após um dia inteiro tentando controlar uma crise nos rins, meu médico perguntou se eu estava sozinha. Eu disse que não, que meu esposo estava lá fora. Foram chamar o André e assim que ele entrou o médico disse: “PARABÉNS, PAPAI!”. Chorei e choro até hoje ao me lembrar deste dia, pois mais uma vez experimentamos do cuidado e do favor de Deus.

Eu tive medo, muito medo, e custei acreditar que estava grávida, mesmo ouvindo o coração do bebê. Foram 41 semanas bem tranquilas de um bebê que amava me ouvir cantar e mexia sem parar. Davi, seu nome com significado forte de “muito amado”, nasceu no dia 15/02/2020 e dias após seu nascimento entramos em pandemia. Confesso a vocês não foi bem esses planos que tivemos pro primeiro ano do nosso filho não, mas vencemos e chegamos até aqui.

Vocês devem estar se perguntando: “Mas, e a adoção?”. Ela seguia. Muitos perguntaram se havíamos desistido e nossa resposta era: “Não, nossa filha virá para nós no tempo certo.”. E assim, no dia 26/10/2021, nosso telefone tocou.



A psicóloga da vara da infância nos informou que nossa bolsa rompeu e nossa filha havia nascido para nós naquele dia. Sim, uma menina linda de 4 anos e 8 meses, um verdadeiro milagre na vida.

Fomos conhecê-la, fizemos o processo de aproximação, que foi muito rápido, e, no final de novembro, ela veio definitivamente para casa, de onde não saiu mais. Os desafios de adaptação vieram, os questionamentos também, mas sabemos que para todo tempo

teremos o amor necessário para ensinar nossos filhos.

O tempo de Deus é perfeito e cabe a nós perseverar em fé!

Não lembro mais da vida que tive antes de ter meus filhos. Vocês se lembram que em nossa conta são 3, né? Seguimos a espera de que Deus em breve nos abençoe com outro filho ou filha. Enquanto isso, ensinamos nossos filhos a amar a Deus acima de todas as coisas e amar o próximo de todo coração.

Este espaço pode ser seu!

3392-4402

**Acesse nosso site e saiba de tudo
que acontece no Santuário: www.loreto.org.br**

São Francisco de Assis

São Francisco de Assis nasceu em Assis, Itália, em 1182. Era filho de Pedro Bernardone, um rico comerciante, e Pia, de família nobre da Provença. Na juventude, Francisco era muito rico e esbanjava dinheiro com ostentações. Porém, os negócios de seu pai não lhe despertaram interesse, muito menos os estudos. O que ele queria mesmo era se divertir.

Na juventude de Francisco, por volta de seus vinte anos, uma guerra começou entre as cidades italianas chamadas Perugia e Assis. Ele queria combater em Espoleto, entre Assis e Roma, mas caiu enfermo. Durante a doença, Francisco ouviu uma voz sobrenatural. Esta lhe pedia para ele “*servir ao amor e ao Servo*”. Pouco a pouco, com muita oração, Francisco sentiu em seu coração a necessidade de vender seus bens e “*comprar a pérola preciosa*” sobre a qual ele lera no Evangelho.

Certa vez, ao encontrar um leproso, apesar da repulsa natural, venceu sua vontade e beijou o doente. Foi um gesto movido pelo Espírito Santo. A partir desse momento, ele passou a fazer visitas e a servir aos doentes que sem encontravam nos hospitais. Aos pobres, presenteava com suas próprias roupas e também com o dinheiro que tivesse no momento.

Num dia simples, mas muito especial, num momento em que Francisco rezava sozinho na Igreja de **São Damião**, em Assis, ele sentiu que o crucifixo falava com ele, repetindo por três vezes a frase que ficou famosa: “*Francisco, repara minha casa, pois olhas que está em ruínas*”. O santo vendeu tudo o que



tinha e levou o dinheiro ao padre da Igreja de São Damião, e pediu permissão para viver com ele. Francisco tinha vinte e cinco anos.

Pedro Bernardone, ao saber o que seu filho tinha feito, foi buscá-lo indignado, levou-o para casa, bateu nele e acorrentou-o pelos pés. A mãe, porém, o libertou na ausência do marido, e o jovem retornou a São Damião. Seu pai foi de novo buscá-lo. Mandou que ele voltasse para casa ou que renunciasse à sua herança. Francisco então renunciou a toda a herança e disse: “As roupas que levo pertencem também a meu pai, tenho que devolvê-las”. Em seguida se desnudou e entregou suas roupas a seu pai, dizendo-lhe: “Até agora tu tens sido meu pai na terra, mas agora poderei dizer: ‘Pai nosso, que estais nos céus’”.

São Francisco de Assis, um exemplo de vida

São Francisco de Assis manifestava seu amor a Deus por uma alegria imensa, que se expressava muitas vezes em cânticos ardoro-

sos. A quem lhe perguntava qual a razão de tal alegria, respondia que “ela deriva da pureza do coração e da constância na oração”.

A santidade de São Francisco de Assis lhe angariou muitos discípulos e atraiu também uma jovem, filha do Conde de Sasso Rosso, Clara, de 17 anos. Desde o momento em que o ouviu pregar, compreendeu que a vida que ele indicava era a que Deus queria para ela. Francisco tornou-se seu guia e pai espiritual. Nascia assim a **Ordem Segunda dos Franciscanos**, a das Clarissas. Depois, Inês, irmã de Clara, a seguia no claustro; mais tarde uma terceira, Beatriz se juntou a elas.

Devoção a São Francisco de Assis

No verão de 1225, Francisco esteve tão enfermo, que o cardeal Ugolino e o irmão Elias o levaram ao médico do Papa, em Rieti. São Francisco de Assis perguntou a verdade e lhe dissessem que lhe restava apenas umas semanas de vida. “Bem-vinda, irmã Morte!”, exclamou o santo.

Em seguida pediu para ser levado à Porciúncula. Morreu no dia três de outubro de 1226, com menos de 45 anos, depois de escutar a leitura da Paixão do Senhor. Ele queria ser sepultado no cemitério dos criminosos, mas seus irmãos o levaram em solene procissão à **Igreja de São Jorge**, em Assis.

Ali esteve depositado até dois anos depois da canoniza-

ção. Em 1230, foi secretamente trasladado à grande basílica construída pelo irmão Elias. Ele foi canonizado apenas dois anos depois da morte, em

1228, pelo **Papa Gregório IX**. Sua festa é celebrada em 04 de outubro.

São Francisco de Assis,
rogai por nós!

Fonte: [História de São Francisco de Assis – Santuário do Caraça](http://Historia.de.Sao.Francisco.de.Assis-Santuário.do.Caraça.santuariodocaraca.com.br) (santuariodocaraca.com.br)

Odete/Pacom





Santo Antônio Maria Zaccaria

Sobre o Reformador dos bons costumes

Conta-se que, certa vez numa academia militar de um país distante prevalecia toda sorte de indisciplina. Nada dava certo para conter os oficiais e soldados que se fartavam de cometer abusos contra a ordem que devia reinar numa instituição, que preza pela hierarquia e pela disciplina. As autoridades maiores, então resolveram intervir e enviaram um comandante conhecido por seu rigor. Chegando à academia, no seu discurso de posse, usou de severidade. A tropa escutou e, depois de pouco tempo a situação voltou como antes. Enviaram, então outro comandante mais severo ainda e de nada adiantou o seu esforço de combater a indisciplina. Por fim, já cansados, os superiores enviaram um comandante quase que desconhecido. Este, como bom militar, obedeceu e, ao assumir o comando da academia, começou assim o seu discurso de posse: “Meus queridos oficiais e soldados, ...” Discretamente todos começaram a cutucar uns aos outros e comentavam baixinho: “Ih! Acabou a festa!”

É aqui que eu entro com as ideias do nosso santo. Ele dizia, que, entre outras qualidades, o reformador dos bons costumes “*tenha uma humildade muito profunda*” (Constituições, cap. 18^o, par. 11). Mesmo tendo que ser mais ou menos firme diante dos vários tipos de pessoas, o reformador deve ser afável. Isto



é, saber se aproximar de todos, ser presença positiva e fazer com que os outros cresçam em todos os ambientes; deve ser também amável, isto é, que trate a todos com respeito e distinção, mesmo quando precisa ser mais severo com quem custa a entender por onde deve caminhar. Deve ser “*cheio de compaixão e de tolerância em relação aos defeitos alheios*” (id., par. 13) ou seja, corrige o pecador, o faltoso, mas não o arasa nem aniquila, buscando a sua conversão. A propósito, diz Santo Antônio Maria> “*Por acaso, você conhece apenas leis punitivas? Com essas, o homem não melhora, nem muda totalmente os costumes, porque, por dentro, fica aquilo que era e sempre estaria pronto para fazer o mal, quando a punição*

cessar” (Id. par 20). Por isso, é preciso formar a vontade das pessoas, para que possam decidir livremente o caminho que desejam trilhar. Afinal, se a pessoa não quiser, não haverá conversão; se não estiver bem formada, não conseguirá decidir por si mesma e fica à mercê de tantas opiniões que são veiculadas facilmente pelas redes sociais e por outros meios de comunicação.

O reformador deverá também estar pronto para as humilhações, contrariedades, xingamentos e tantas outras situações desagradáveis, “*...por isso, o verdadeiro humilde é afável, agradável a todos e, portanto, perfeitamente apto para a reforma*” (id. Par. 12). É assim que Santo Antônio Maria Zaccaria nos ensina.

Ah! Querem saber como acabou a história daquela academia militar do início desse artigo? Aos poucos, a situação voltou à seriedade: alguns subcomandantes foram substituídos e foi preciso ser duro com os renitentes: - uns se corrigiram, aceitando as correções e um ou outro foi dispensado definitivamente do Exército. Quem não quer progredir deve tomar outro rumo na vida, em outro lugar, em outras situações. Talvez caminhe melhor e se redima dos erros cometidos, porque é preciso ser a pessoa certa para o lugar certo.

Pe. Luiz Antônio do Nascimento Pereira CRSP



Olá! Meu nome é Ana Carolina Moutella. Eu frequento a igreja desde muito antes do que eu consigo me lembrar, já que praticamente nasci e fui criada no Loreto (Batismo, comunhão, crisma, EAC e tudo que manda o figurino!), mas atualmente moro em Londres, na Inglaterra.

Quando sai do Brasil, há 6 anos, fui morar numa cidade pequena, porém bastante turística na Guatemala, Antigua. Como na maioria dos países latinos, a Igreja Católica lá tem uma grande presença e não foi difícil achar uma para começar a frequentar regularmente. A igreja era praticamente no quintal da minha casa e a semelhança do idioma fazia com que, de uma certa maneira, parecesse bastante com as nossas celebrações! Eles levam muito a sério os feriados religiosos e a Semana Santa por lá é um espetáculo à parte que, embora não muito conhecido no Brasil, sugiro demais que seja visto.

Quando me mudei para Londres, a situação já foi completamente diferente. A comunidade católica é infinitamente menor e a maioria das igrejas são Anglicanas. Acabei encontrando uma não muito longe da minha casa e, apesar de dominar o idioma completamente, a experiência era bem diferente, sentia falta daquela sensação de acolhimento, de 'casa'.

Depois de um tempo, através



das redes sociais, conheci a Capelania Católica Brasileira Nossa Senhora Aparecida. As missas são em Português. As músicas (em português), as mesmas que nós cantamos. A gente sabe que a santa missa tem o mesmo valor, independente da língua, e que o mais importante é a comunhão, mas achar a Capelania foi um presente de Deus na minha vida. É o "abraço-casa" que quem é imigrante tanto sente falta. É um carinho no coração que está sempre com saudade, mesmo estando bem feliz por aqui.

Com imigrantes brasileiros, portugueses, angolanos entre outros, a sensação é estar entrando numa igreja no Brasil com uma arquitetura (e temperatura) europeia.

A Capelania Católica Brasileira

Nossa Senhora Aparecida em Londres tem como matriz a Igreja de St. Anne localizada no bairro de Whitechapel, na zona 1 da cidade.

Para chegar é só ir até a estação de Whitechapel (Overground, Elizabeth Line, District e Hammersmith and City lines) e de lá caminhar cerca de 6 minutos. A igreja está em uma área residencial e bastante segura num bairro já famoso pela forte influência judaica e muçulmana. Whitechapel também se tornou um importante assentamento para a comunidade britânica de Bangladesh.

As missas em português acontecem todos os sábados, às 18h, aos domingos, às 12h, e às quintas, às 19h30.

Com uma excelente localização, depois da missa aos domingos você pode ir caminhando até o Brick Lane Market (hoje Brick Lane é um enclave étnico conhecido como Banglatown e é famoso por suas muitas casas de curry) ou o Spitalfields Market, para um domingo tipicamente londrino! Se preferir, pode acordar cedo, ir ao Columbia Road Flower Market tomar um café da manhã reforçado e de lá ir até a igreja num trajeto que demora em torno de 15 minutos.

Endereço:

• Underwood Road – E1 5AW

Estação de Metrô mais próximas:

- Whitechapel
- Aldgate East

Você já viveu uma experiência parecida? Encontrou em suas andanças uma igreja ou uma devoção local, que pode ser indicada a outros "viajantes"? Partilhe conosco, enviando texto e foto para a nossa coluna Pé na Estrada, Terço na Mão, pelo e-mail: pascom@loreto.org.br.



Há paz sem justiça?

Da mesma forma que a febre no organismo de uma pessoa doente não é a causa de um problema de saúde, mas a consequência de algum distúrbio bem mais sério no corpo humano, a violência que assola a nossa sociedade é o resultado de um processo de anos de desigualdades, de concentração de renda, de injustiças e, sobretudo, da ausência do estado em promover a dignidade plena da pessoa humana através de políticas públicas.

Em diversos estados do nosso país, a política de segurança pública – responsabilidade constitucional das unidades federativas – vem se baseando em uma estrutura de confronto que, lamentavelmente, vem vitimando jovens, trabalhadores, trabalhadoras e moradores de comunidades em situação de risco. Vidas que são ceifadas em nome de uma paz que, infelizmente, não é verdadeira, pois não possui bases sólidas sedimentadas na construção de uma sociedade justa e fraterna.

Percebemos claramente no Brasil de hoje uma política pública de segurança baseada no confronto que em nada resolve o problema. Muito pelo contrário. Vejamos, por exemplo, a polícia do Rio de Janeiro classificada pelos números oficiais do Ministério da Justiça como a que mais mata e a que mais morre no Brasil. Como consequência disso temos um significativo aumento de insegurança, violência e mortes em nosso Estado. É preciso mudar o rumo dessa política aqui e em todos os estados brasileiros que a utilizam como instrumento equivocado de “pacificação”. A polícia deve ser o último braço do estado a entrar em uma comunidade. Muito antes dela precisamos de escolas públicas de qualidade, professores e profissionais de educação bem remunerados, creches públicas de nível de excelência e em regime integral, saneamento e moradias com dignidade além de uma atenção especial para a inserção social através de oficinas culturais e artísticas conjugadas com a educação para os jovens. Mas, infelizmente, a opção é pelo confronto que aumentam os homicídios e não resolvem o problema.

Em função desse quadro é que nós precisamos vir a público para manifestar e denunciar esse sistema de injustiça que impede a construção da paz em nossa sociedade, pois trata-se de um modelo de segurança pública que mata e criminaliza os mais pobres e, principalmente e de modo

peculiar, os jovens. A opção pelo confronto tem sido uma constante. O resultado disso é a combinação de ações que levam o Brasil a possuir a terceira maior população carcerária do mundo, além de ser o país que mais prende e mais mata no planeta. E a violência, ao invés de diminuir, só piora com o aumento de todos os índices ligados a terrível cultura de morte (homicídios, assaltos e etc).

Concluimos, infelizmente, que estamos seguindo um caminho equivocado por culpa de um sistema nefasto, mentiroso e equivocado que tenta, a todo o custo, enganar a sociedade e não encarar de frente o problema: a promoção da justiça através de oportunidades para os mais jovens, em especial os que estão em situação de risco.

Precisamos mostrar e debater pistas e alternativas para soluções que sejam diferentes dos profundos equívocos desse modelo em curso. Precisamos nos colocar ao lado do povo que sofre para que eles, e não apenas as autoridades, sejam os grandes protagonistas das políticas públicas. Não podemos nos furtar da missão de incentivar o cidadão e a cidadã de bem a participar ativamente dos processos políticos. Entretanto, para isso, exigimos que esses processos possuam, sobretudo, o foco no cidadão e na preservação da vida, além de um claro compromisso com a democracia e a defesa da dignidade da pessoa humana.

Os caminhos são esses. Essa é a contribuição que a sociedade civil organizada precisa dar ao processo de mudança de paradigma de segurança pública para que, dessa forma, possamos ter uma paz verdadeira, duradoura e edificada nos sólidos pilares da justiça, da solidariedade e da fraternidade. O poder público precisa disputar os nossos jovens com o crime organizado, mas essa disputa não pode ser à bala. Tem que ser através políticas públicas que gerem oportunidades e inclusão social com cidadania aos nossos jovens e adolescentes.

(*) Robson Leite é professor, escritor, membro da nossa paróquia, Ex-Superintendente Regional do Ministério do Trabalho e Emprego no RJ e foi Deputado Estadual de 2011 a 2014.

Site: www.robsonleite.com.br

Página do Facebook: www.facebook.com.br/robsonleiteprofessor

O PIX CHEGOU

PAGUE SEU DÍZIMO
OU FAÇA SUA OFERTA
COM FACILIDADE

chave:

CNPJ: 33.593.575/0176-02



Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto



**São Francisco
de Assis**